

O Impacto da Enfermagem em Cuidados Paliativos

The Impact of Nursing in Palliative Care

El impacto de la enfermería en los cuidados paliativos

Artigo de Revisão

Vivian de Brito Formiga Ramos
Docência do Ensino Superior
Anhanguera Poa, Cavahada, Brasil.
E-mail: vivianramos@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1877-8629>

|Recebido: 02 /01/2022 | Aceito: 15/02/2022 | Publicado: 27/03/2022



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS \(Lots of Copies Keep Stuff Safe\)](https://www.lockss.org/) sistem.

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos emergiram na década de 1960 com a fundação do primeiro hospício por Cicely Saunders na Inglaterra. Originalmente, esses cuidados eram definidos como um tratamento abrangente e intensivo para pacientes sem perspectivas de cura. Nos anos 90, a abordagem evoluiu para um cuidado ativo e integral voltado para a qualidade de vida dos pacientes em estado terminal. A definição foi ampliada nos anos 2000 para incluir suporte emocional, espiritual e psicológico aos pacientes e suas famílias, além do alívio da dor. **Objetivo:** Explorar o papel fundamental do enfermeiro na assistência a pacientes em cuidados paliativos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica qualitativa com propósitos descritivos. **Resultados e Discussão:** Identificou-se a necessidade de superar quatro principais barreiras ao acesso aos cuidados paliativos: a falta de capacitação e conhecimento dos profissionais de saúde, barreiras sociais e culturais relacionadas a crenças sobre dor e morte, e restrições regulatórias no uso de analgésicos e opioides. Estes desafios evidenciam a importância da formação contínua para estudantes e profissionais de enfermagem. O desenvolvimento dos cuidados paliativos no Brasil tem mostrado avanços significativos. **Conclusão:** É essencial que as instituições de ensino integrem disciplinas focadas em cuidados paliativos no currículo de enfermagem. Diversas abordagens podem ser aplicadas, mas o foco principal deve ser o alívio e conforto do paciente. Em situações graves, a analgesia contínua, frequentemente com opioides, deve ser uma prioridade, permitindo ao paciente a possibilidade de planejar sua trajetória final se assim desejar. **Palavras-chave:** Enfermagem; Cuidados Paliativos; Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Palliative care emerged in the 1960s with the founding of the first hospice by Cicely Saunders in England. Originally, this care was defined as a comprehensive and intensive

treatment for patients with no prospects of cure. In the 1990s, the approach evolved into an active and comprehensive care focused on the quality of life of terminally ill patients. The definition was expanded in the 2000s to include emotional, spiritual and psychological support for patients and their families, in addition to pain relief. Objective: To explore the fundamental role of nurses in assisting patients in palliative care. Methodology: A qualitative literature review was carried out with descriptive purposes. Results and Discussion: The need to overcome four main barriers to access to palliative care was identified: lack of training and knowledge of health professionals, social and cultural barriers related to beliefs about pain and death, and regulatory restrictions on the use of analgesics and opioids. These challenges highlight the importance of continuing education for nursing students and professionals. The development of palliative care in Brazil has shown significant progress. Conclusion: It is essential that educational institutions integrate disciplines focused on palliative care into the nursing curriculum. Various approaches can be applied, but the main focus should be on patient relief and comfort. In severe situations, continuous analgesia, often with opioids, should be a priority, allowing the patient the possibility of planning his/her final trajectory if he/she so wishes.

Keywords: Nursing; Palliative Care; Nursing Assistance.

RESUMEN

Introducción: Los cuidados paliativos surgieron en la década de 1960 con la fundación del primer hospicio por Cicely Saunders en Inglaterra. Originalmente, esta atención se definió como un tratamiento integral e intensivo para pacientes sin perspectivas de curación. En los años 90, el enfoque evolucionó hacia una atención activa e integral centrada en la calidad de vida de los pacientes terminales. La definición se amplió en la década de 2000 para incluir apoyo emocional, espiritual y psicológico para los pacientes y sus familias, además del alivio del dolor. Objetivo: Explorar el papel fundamental de las enfermeras en la asistencia a los pacientes en cuidados paliativos. Metodología: Se realizó una revisión cualitativa de la literatura con fines descriptivos. Resultados y Discusión: Se identificó la necesidad de superar cuatro barreras principales para el acceso a cuidados paliativos: la falta de capacitación y conocimiento de los profesionales de la salud, las barreras sociales y culturales relacionadas con creencias sobre el dolor y la muerte, y las restricciones regulatorias sobre el uso de analgésicos y opioides. Estos desafíos resaltan la importancia de la formación continua de estudiantes y profesionales de enfermería. El desarrollo de los cuidados paliativos en Brasil ha mostrado avances significativos. Conclusión: Es fundamental que las instituciones educativas integren disciplinas enfocadas en cuidados paliativos al currículo de enfermería. Se pueden aplicar varios enfoques, pero el enfoque principal debe estar en el alivio y la comodidad del paciente. En situaciones graves, la analgesia continua, muchas veces con opioides, debe ser una prioridad, permitiendo al paciente la posibilidad de planificar su trayectoria final si así lo desea.

Palabras clave: Enfermería; Cuidados paliativos; Asistencia de enfermería.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são destinados a pacientes para os quais a medicina atual ainda não oferece uma cura. Estes cuidados visam proporcionar suporte ao paciente quando a cura não é mais uma opção, focando no manejo dos sintomas físicos e emocionais associados à progressão

da doença (SILVA et al., 2008). Cuidados paliativos são definidos como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e suas famílias frente a doenças ameaçadoras à vida, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce, avaliação e tratamento eficaz da dor e de outros problemas, sejam eles físicos, psicossociais ou espirituais (WHO, 2018).

A Enfermagem desempenha um papel crucial nesse contexto, pois o cuidar, que é a essência da profissão, é fundamental para a prática de cuidados paliativos. O enfermeiro é o profissional que passa mais tempo com o paciente e tem a responsabilidade de facilitar uma comunicação clara, negociando metas assistenciais com a família e o paciente, coordenando os cuidados e promovendo conforto e dignidade no final da vida. A qualidade do atendimento oferecido é diretamente influenciada pela conduta do profissional de enfermagem (SOUZA et al., 2021).

A palavra "paliar" vem do latim pallium, que significa "manto" (DICIO, 2022). Na saúde, paliar refere-se ao suporte oferecido por uma equipe multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares em situações de doenças graves, através da prevenção e alívio do sofrimento (WHO, 2018).

O problema de pesquisa formulado foi: Qual a relevância da atuação do enfermeiro em cuidados paliativos? O objetivo geral é compreender a importância da atuação do enfermeiro na assistência a pacientes em cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e propósitos descritivos, utilizando artigos científicos selecionados na plataforma Google Acadêmico, com publicações de 2008 a 2022. Para a seleção, foram usados os seguintes descritores: enfermeiro; cuidados paliativos; assistência de enfermagem, com operadores booleanos and e or. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, que atendem ao escopo do projeto e acessíveis na íntegra. Excluíram-se artigos que não se alinhavam com o objetivo do projeto, com mais de 20 anos de publicação e em línguas distintas do português, além de teses, dissertações, monografias e cartas ao leitor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia de cuidados paliativos começou a se formar na década de 1960 com Cicely Saunders, que inaugurou o primeiro hospício, o St. Christopher's Hospice, no Reino Unido, voltado para pacientes em estágio terminal. Em 1990, a abordagem de cuidados paliativos passou a englobar um cuidado abrangente e ativo para aqueles sem possibilidade de cura. Em 2002, essa definição evoluiu para incluir não apenas a redução da dor e desconforto, mas também o suporte emocional, espiritual e psicológico, com ênfase na qualidade de vida dos pacientes e suas famílias (BRAGA, 2013).

De acordo com Gonçalves et al. (2019), a Organização Mundial da Saúde (OMS) define cuidados paliativos como uma abordagem destinada a melhorar a qualidade de vida de pacientes e suas famílias frente a doenças graves e ameaçadoras à vida, aliviando o sofrimento e tratando a dor através da identificação precoce e manejo de problemas físicos, psicossociais e espirituais. Em 2014, a OMS relatou que cerca de 40 milhões de pacientes careciam desses cuidados, um número que cresce rapidamente devido ao aumento das doenças incuráveis.

Os cuidados paliativos se concentram no manejo dos sintomas ao longo da progressão da doença, sem a intenção de curar. Seu objetivo é minimizar o sofrimento e proporcionar a melhor qualidade de vida possível, abordando todos os aspectos do processo de morte do paciente (BRAGA, 2013). Desde a criação dos primeiros hospitais dedicados aos cuidados paliativos, como o St. Christopher's Hospice, o campo tem avançado, com um aumento no número de unidades especializadas e uma maior frequência nas discussões sobre o tema. Em 1990, a definição da OMS para cuidados paliativos era de um tratamento abrangente e intenso para pacientes incuráveis, mas a definição foi aprimorada em 2002 para incluir suporte emocional e espiritual (BRAGA, 2013).

No Brasil, o Programa Nacional de Controle de Dor e Cuidados Paliativos, estabelecido pela Portaria nº 19, de 3 de janeiro de 2002, visa coordenar a assistência, melhorar o atendimento e desenvolver diretrizes para atender a demanda da população (BRASIL, 2002). A principal missão dos cuidados paliativos é garantir uma qualidade de vida adequada para pacientes com doenças incuráveis. O enfermeiro faz parte de uma equipe multidisciplinar com conhecimento técnico e científico, essencial para oferecer uma assistência qualificada no alívio dos sintomas e da dor, proporcionando conforto ao paciente. A compreensão do contexto de vida e da história do paciente é crucial para uma assistência eficaz (CARDOSO et al., 2013).

O cuidado paliativo visa proporcionar ao paciente uma vida ativa e uma morte digna,

respeitando sua autonomia e a de seus familiares. O atendimento deve abranger desde o diagnóstico até a finitude, assegurando que sentimentos de angústia e preocupação sejam abordados e que o abismo entre o ideal e o possível seja minimizado durante a terminalidade da vida (MONTEIRO et al., 2010).

Gonçalves et al. (2019) destacam que a OMS propõe a superação de quatro principais barreiras ao acesso aos cuidados paliativos: a falta de competência e formação dos profissionais de saúde, barreiras culturais e sociais, e regulamentações que limitam o uso de analgésicos e opioides. Essa situação sublinha a necessidade urgente de capacitação contínua para estudantes e profissionais da enfermagem. O enfermeiro, como parte essencial da equipe que acompanha o paciente ao longo de sua vida, desempenha um papel crucial na qualidade da assistência oferecida.

A resistência ao conceito de fim de vida entre muitos profissionais de saúde pode levar a uma busca incessante pela cura, resultando em sentimentos de derrota diante da morte iminente. Portanto, a excelência no atendimento é frequentemente alcançada por meio da educação contínua da equipe envolvida na assistência paliativa (VASQUES et al., 2013).

No Brasil, os cuidados paliativos têm mostrado um crescimento significativo, embora ainda lento. A inclusão de disciplinas focadas em cuidados paliativos nos cursos de graduação é insuficiente, e frequentemente o aprendizado ocorre apenas na prática. É essencial expandir a formação acadêmica para incluir tópicos sobre a morte e a consciência da finitude (HERMES; LAMARCA, 2013). As principais dificuldades enfrentadas incluem a integração dos cuidados paliativos na atenção básica, a questão do atestado de óbito em domicílio, o custo elevado dos medicamentos e a gestão dos opiáceos (HERMES; LAMARCA, 2013).

A complexidade do cuidado paliativo exige que a equipe de saúde não apenas trate a dor, mas também ofereça suporte emocional e espiritual. O tratamento deve ser holístico, considerando o lado psicossocial e religioso na tomada de decisões e na comunicação com os familiares (Gonçalves et al., 2019). O ensino teórico e prático em cuidados paliativos nas instituições de ensino superior é crucial para enfrentar a falta de preparo dos profissionais. A formação básica em cuidados paliativos tem um impacto positivo na compreensão e no manejo do sofrimento, melhorando a assistência aos pacientes e suas famílias (GONÇALVES et al., 2019).

Embora existam diversas abordagens para cuidados paliativos, a mais crucial é

proporcionar conforto ao paciente. Doenças em estágio avançado frequentemente requerem analgesia intensiva, com infusão contínua de opioides, e doses adicionais de analgésicos para procedimentos dolorosos, a fim de garantir o conforto do paciente (BARROS et al., 2013). A escassez de pesquisas sobre cuidados paliativos enfatiza a necessidade de mais estudos e discussões para melhorar a compreensão e a prática na área (MONTEIRO et al., 2015).

O envelhecimento da população e o aumento das doenças crônicas e degenerativas colocam desafios adicionais para os cuidados paliativos, que devem considerar o paciente como um ser integral e multidimensional. O cuidado deve ser baseado na comunicação eficaz e na empatia, oferecendo suporte adequado às necessidades do paciente. A atuação do enfermeiro é fundamental para oferecer um cuidado humanizado e de qualidade, reconhecendo a importância do alívio da dor e do vínculo com o paciente e a família. A formação contínua e especializada é essencial para preparar os profissionais para atuar eficazmente em cuidados paliativos.

CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos é crucial para garantir uma assistência de qualidade e humanizada aos pacientes em estágio terminal. Esses profissionais desempenham um papel central no alívio do sofrimento, oferecendo suporte físico, emocional e espiritual, e assegurando que as necessidades dos pacientes e suas famílias sejam atendidas de forma integral. A presença constante do enfermeiro permite uma comunicação eficaz, a personalização do cuidado e a adaptação das intervenções às mudanças no estado do paciente. Além disso, o enfermeiro facilita a tomada de decisões compartilhadas e promove um ambiente de conforto e dignidade, fundamental para a qualidade de vida no final da vida. Portanto, compreender e valorizar a importância do enfermeiro em cuidados paliativos é essencial para melhorar os resultados do cuidado e a experiência do paciente e de seus familiares.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Fernanda de Carvalho; QUEIROZ, Elizabeth. Cuidados paliativos: o desafio das equipes de saúde. *Psicologia Usp*, v. 24, p. 413-429, 2013.
- BARROS, Nara Calazans Balbino et al. Cuidados paliativos na UTI: compreensão dos enfermeiros. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 5, n. 1, p. 3293-3301, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 19, 3 de janeiro, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0019_03_01_2002.html

CARDOSO DH, Muniz RM, Schawartz E, Arrieira ICO. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. *Texto Contexto Enferm.* 2013;4(22):1134-41.

COSTA, Álvaro Percínio; POLES, Kátia; SILVA, Alexandre Ernesto. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, p. 1041-1052, 2016.

Dicio. Dicionário online de português. 2022. Disponível em <https://www.dicio.com.br/paliar/> Acesso em 01/01/22.

GONÇALVES, Rafaella Guilherme et al. Ensino dos cuidados paliativos na graduação de enfermagem. *Rev Rene*, v. 20, p. 1-10, 2019.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 2577-2588, 2013.

MONTEIRO, Fabiana Franco; OLIVEIRA, Miriam de; VALL, Janaina. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. *Rev dor*, v. 11, n. 3, p. 242-8, 2010.

SILVA, Ednamare Pereira da; SUDIGURSKY, Dora. Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 21, p. 504-508, 2008.

SILVA, Rudval Souza da et al. Construção e validação de diagnósticos de enfermagem para pessoas em cuidados paliativos¹. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, 2017.

SOUZA, Tony José de; et al. Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Nursing (Ed. bras., Impr.)*, v. 24, n. 280, p. 6211-6220, set.-2021. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1777/2086>

VASQUES TCS, Lunardi VL, Silveira RS, Lunardi Filho WD, Gomes GC, Pintanel AC. Percepções dos trabalhadores de enfermagem acerca dos cuidados paliativos. *Rev Eletrônica Enferm.* 2013;3(15):772-9.

World Health Organization. WHO Definition of Palliative Care [Internet]. [cited 2018 Oct 27]. Available from: <http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>
<https://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>